

# Cidades criativas e desenvolvimento urbano: Análise comparativa de dois casos – Porto e Rio de Janeiro

KRISHNA NAIRA DE SOUSA \* [ krishna.naira@ua.pt ]

**Palavras-chave** | Cidades Criativas, Coesão Urbana, Políticas Públicas Urbanas, Porto, Desenvolvimento Urbano, Rio de Janeiro.

**Objetivos** | A natureza deste trabalho relaciona-se com uma pesquisa enquadrada pelo conceito de cidades criativas que pretende entender as dinâmicas de duas cidades diferentes e com dicotomias espaciais e sociais que, apesar de muito diferentes em termos de sua intensidade e natureza, podem constituir-se como base de estudo comparativo: Porto e Rio de Janeiro. De modo geral, a crescente urbanização do território impulsiona a criação de paradigmas de política urbana que visam possibilitar a concentração harmoniosa desta heterogeneidade humana num mesmo lugar. Para acompanhar as sucessivas mudanças das dinâmicas das cidades, criam-se novas táticas para um desenvolvimento urbano centrado num crescimento sustentável e numa criatividade permanente. Foi nesse contexto que a criatividade adquiriu grande destaque na economia e na política urbana. As cidades criativas, os *clusters* de indústrias criativas, etc., surgem como resposta necessária para o emergir da chamada economia criativa, cada vez mais considerada crucial na configuração das trajetórias de desenvolvimento das cidades. Nesta análise, abordar-se-á a problemática da criatividade no âmbito das estratégias de desenvolvimento urbano. A sua base empírica assenta na análise da forma como esta ideia é tratada no Brasil e em Portugal, pela relação histórica entre os dois países e a situação econômica oposta em que ambos os países se encontram atualmente. Para tanto, a pesquisa basear-se-á na apreciação dos estudos divulgados em maio de 2008 e janeiro de 2010 no Brasil e em Portugal, respetivamente. Além disso, apontar-se-ão iniciativas do setor criativo em casa país. Pretende-se analisar o valor do setor criativo nos dois países, juntamente com o valor da cultura local como fonte inspiradora e impulsionadora desta criatividade urbana; assim como este crescimento pode influenciar no desenvolvimento urbano de cada país. Tem-se como enquadramento teórico de base as abordagens do conceito de cidades criativas, bem como algumas questões e as designações que estudiosos como Landry (2000), Landry & Bianchini (1995), Florida (2002, 2005) e John Hopkins que colocam a criatividade como ideal para uma cidade tornar-se próspera. Não obstante, serão expostas críticas sobre o tema base deste estudo, aceitando-se, porém os benefícios que podem ser retirados da sua implementação nas cidades. Com isto, acredita-se que será possível identificar as condições e as oportunidades da criação de parcerias entre os países atrás referidos, enquanto se examina o seu respetivo desenrolar criativo.

**Metodologia** | O trabalho de investigação é enquadrado por um estudo bibliográfico centrado nas contribuições sobre o(s) conceito(s) de cidades criativas, bem como, na compreensão da forma como a ideia está a ser utilizada nas políticas urbanas, particularmente no Brasil e em Portugal. Isto implica a análise de documentos de enquadramento nacional e de estudos relacionados com as políticas urbanas de cada local.

A pesquisa terá carácter exploratório e no decorrer do estudo versar-se-á sobre a importância da utilização do conceito de

\* **Graduada em Turismo** pela Universidade Federal Fluminense, **Mestranda em Planeamento Regional e Urbano** pela Universidade de Aveiro.

idades criativas para o desenvolvimento da urbis nas cidades, bem como verificar se o mesmo pode auxiliar na coesão/ interação nas cidades do Rio de Janeiro e Porto. Ademais, serão apontadas as semelhanças e diferenças das políticas nos dois países em uma análise comparativa.

**Principais resultados e contributos** | O tema cidade criativa inclui várias áreas do conhecimento, por isso não possui uma única definição, porém há um consenso que o conceito se relaciona mais com um processo evolutivo de mudança. Ademais, é capaz de motivar as políticas públicas, nomeadamente as urbanas, ou seja, pode influenciar o desenvolvimento de um determinado lugar. Neste raciocínio, um dos contributos da pesquisa é cooperar para os estudos na área de planeamento regional e urbano e aprimorar a(s) ideia(s) sobre cidades criativas, bem como, nas cidades a serem analisadas. Outra razão para justificar a relevância do tema é que a criatividade sempre existiu *per se* em todos os seres humanos e por conseguinte em cidades e em indústrias de todos os tipos. Contudo, por que agora se discute mais sobre este assunto? Landry (2000) explica que o mundo mudou rapidamente e devido aos recursos serem findáveis, agora mais do que antes, é vital mudar as estratégias de desenvolvimento e repensar o papel das cidades junto com os seus recursos. Em outras palavras, hoje se procura novas estratégias de desenvolvimento, tais como - as individualidades e identidades intangíveis de cada lugar, o que pode torná-lo mais competitivo e consolidado economicamente. Esta abordagem é sempre muito exaltada pelo turismo centrado nos pilares de sustentabilidade.

A pesquisa não será propriamente voltada para o contexto turístico das cidades, entretanto sabe-se que uma análise voltada para o desenvolvimento de modo benéfico da cidade, influencia diretamente no turismo do lugar aplicado. Portanto, o estudo dedicar-se-á à influência da “criatividade” no desenvolvimento urbano das cidades, nomeadamente Porto e Rio de Janeiro, focar as práticas do tema cidade criativa nestes locais e descobrir se este tema pode contribuir para a coesão/interação dos espaços destas cidades.

A partir das pesquisas iniciais notou-se que tanto no Brasil como em Portugal a notoriedade do tema é recente e existem estudos sobre o assunto por parte do poder público e civil. Relativamente a Portugal, existe apenas um estudo encomendado, em 2010 pelo GPEARI (Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais) do Ministério da Cultura, a empresa Augusto Mateus e associados. Este demonstra que em 2006, o setor criativo português foi responsável por 2,8% da riqueza criada no país, bem como deixa claro que indústrias culturais e criativas em Portugal têm-se desenvolvido substancialmente nos últimos anos, especialmente no norte do país.

A respeito do Brasil, o governo de Dilma Rousseff criou no Ministério da Cultura a Secretaria de Economia Criativa e este publicou recentemente o “Plano da Secretaria da Economia Criativa – políticas, diretrizes e ações – 2011 a 2014”, que descreve o cenário das indústrias criativas no Brasil. Ademais as estimativas apontam para uma participação do núcleo da indústria criativa no PIB brasileiro em 2010 de cerca de 2,5%, o que equivale a r\$ 92,9 bilhões.

Como resultado inicial do estudo, pode-se destacar que ambos os países assinalam o crescimento do setor e os números apurados demonstram o merecimento de mais pesquisas sobre o impacto deste setor nas cidades. Outro ponto a se notar é que ambos estudos partiram do setor privado e depois instigaram o interesse governamental sobre o assunto.

**Limitações** | Um significativo entrave para concretizar o estudo é a escassez de trabalhos que versam criticamente sobre as políticas de criatividade em prol do desenvolvimento urbano nas cidades do Rio de Janeiro e Porto. Crê-se que uma análise comparativa nessas cidades é relevante e atende a proposta desta pesquisa de contribuir para os estudos na área e dar continuidade nas discussões a respeito do tema: cidade criativa como estratégia de desenvolvimento urbano. Outro fator que pode limitar a pesquisa é o fato de não existir consenso sobre o conceito de cidade criativa. Os estudiosos do tema criam muitos termos e conceitos para este assunto, tais como economia criativa, indústrias criativas e cidades criativas. Contudo estão a tratar sobre o mesmo objeto, não obstante a ausência ou presença da componente espacial. Esta interdisciplinaridade do tema pode ser limitante, pois são três conceitos interligados e sem definição estabelecida, podendo assim, perder o foco do conceito que se propõe trabalhar. Além disso, a maioria das bibliografias que versam sobre o tema é de língua inglesa, onde necessita-se outro esforço para traduzir o idioma anglo-saxão para o português, por conseguinte as realidades portuguesa e brasileira, respetivamente.

**Conclusões** | Este resumo visa uma divulgação preliminar dos estudos iniciais da dissertação para conclusão de curso do mestrado em planeamento regional e urbano. Sendo assim, as conclusões aqui expostas são baseadas na relevância com que o tema vem sendo tratado no Brasil e em Portugal, nomeadamente nas cidades do Rio de Janeiro e Porto, logo

são expectativas do que espera-se atingir ao final do estudo como o resultado da metodologia que foi descrita.

Neste sentido, a primeira maior conclusão que estima-se com esta pesquisa é que a mesma possa vir a contribuir com os estudos na área, bem como a possibilidade de constituição de parcerias entre os dois países. Não menos importante seria a possibilidade da criação de outros “clusters” criativos para maior organização desta classe nos países. Através das pesquisas iniciais, notou-se que existem tímidas ações deste cunho, tanto no Rio de Janeiro como no Porto, contudo no caso especificamente do Porto, não existe nenhum fomento governamental para desenvolver e crescer a classe criativa na cidade.

É importante deixar claro que não é pretensão do estudo que o conceito analisado seja visto como panaceia para as cidades, mas sem a mínima dúvida, a ideia de desenvolvimento contínuo através das singularidades de um local, como defende o conceito de cidades criativas, pode ser uma importante mola propulsora para um desenvolvimento sustentável – aquele que equilibra a coesão social, econômica e ambiental.

### Referências |

- Florida, R., 2005. *Cities and the Creative Class*, Routledge, New York.  
Florida, R., 2002, *The Rise of the Creative Class*, Basic Book, New York.  
Landry, C., 2000, *The Creative City*, Earthscan, London.  
Landry, C. & Bianchini, F., 1995, *The Creative City*, Demos, London